

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

SARIELLYNG DE PAULA BATISTA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19- REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

GUARAPUAVA

2022

SARIELLYNG DE PAULA BATISTA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19- REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à obtenção
do título de Bacharel, do Curso de
Enfermagem do Centro Universitário
Guairacá.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Marcela Maria
Birolim

GUARAPUAVA

2022

SARIELLYNG DE PAULA BATISTA

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel do Centro Universitário Guairacá, no Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Marcela Maria Birolim
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

Guarapuava, ___ de _____ de 2022.

Dedico este trabalho a Deus e ao meu filho por ser minha maior força nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela força e coragem durante toda esta etapa da minha vida.

A minha família com carinho por todo apoio e amor por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos da minha trajetória.

Ao meu amado filho por ser minha maior força e motivação para conclusão deste curso.

A minha querida e maravilhosa orientadora Prof^a. Dra Marcela Maria Birolim pela paciência, compreensão por todo auxílio no desenvolvimento deste trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram em algum momento na construção deste estudo.

“Portanto não percam a coragem, pois
ela traz uma grande recompensa.”

(Hebreus 10:35)

RESUMO

Com o surgimento da pandemia os profissionais de enfermagem tiveram sua saúde mental impactada, o que levou muitos profissionais a desenvolverem transtornos mentais como: depressão, estresse, ansiedade relacionados à exaustão física e mental, juntamente com o sentimento de incapacidade e a frustração. Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever as evidências científicas sobre estratégias de promoção da saúde mental nestes profissionais antes e durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados no período de 2019 a 2021, disponíveis na íntegra na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), e nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Para as buscas utilizou-se a combinação dos descritores "Promoção da saúde, Saúde mental e Profissionais de enfermagem". A partir dos critérios de inclusão/exclusão e análise dos artigos selecionados, a amostra final foi composta por sete artigos que propiciou o desenvolvimento de duas categorias de análise: Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19 e Estratégias de Promoção da Saúde para a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem. Os resultados dos estudos mostraram que os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar foram os mais acometidos pela pandemia desenvolvendo, muitas vezes, transtornos mentais. Conclui-se que estratégias de promoção à saúde voltadas aos profissionais de enfermagem são fundamentais para a saúde desses trabalhadores e garantia de um cuidado humanizado em saúde.

Palavra-chave: Coronavírus. Saúde mental. Enfermagem. Transtorno mentais.

ABSTRACT

With the emergence of the pandemic, nursing professionals had their mental health impacted, which led many professionals to develop mental disorders such as depression, stress, anxiety related to physical and mental exhaustion, along with feelings of inability and frustration. Therefore, this work aims to describe the scientific evidence on mental health promotion strategies in these professionals before and during the COVID-19 pandemic. This is an integrative literature review of articles published between 2019 and 2022, available in full on the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and in the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). and Nursing Database (BDENF). For the searches, the combination of the descriptors "Health promotion, Mental health and Nursing professionals" was used. Based on the inclusion/exclusion criteria and analysis of the selected articles, the final sample consisted of seven articles that allowed the development of two categories of analysis: Mental Health of Nursing Professionals during the COVID-19 pandemic and Health Promotion Strategies for Mental Health of Nursing Professionals. The results of the studies showed that nursing professionals in the hospital environment were the most affected by the pandemic, often developing mental disorders. It is concluded that health promotion strategies aimed at nursing professionals are fundamental for the health of these workers and guarantee a humanized health care.

Keywords: Coronavirus. Mental health. Nursing. Mental disorder.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	MÉTODO.....	11
3	RESULTADOS.....	12
4	DISCUSSÃO.....	19
4.1	Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19.....	19
4.2	Estratégias de Promoção da Saúde para a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem.....	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

As coronavíroses (CoVs) são doenças causadas por vírus pertencentes a 04 grupos de vírus: *Arterivirida*, *Coronaviridae*, *Mesonaviridae* e *Roniviridae*. O grupo *Coronaviridae*. Tratam-se de vírus causadores de doenças respiratórias em animais, deste grupo apenas sete deles transmitem doenças em humanos. Porém, em 2019 foi descoberto o SARS-CoV-2, um novo membro desse grupo que deu origem à Coronavírus Disease-2019 (COVID-19) (UZUNIAN, 2020).

No dia 31 de dezembro de 2019, a China informou a Organização Mundial de Saúde (OMS) os primeiros casos de pacientes com a doença na cidade de Wuhan. O vírus SARS-CoV-2 alastrou-se em alta velocidade pelo mundo. Por outro lado, em decorrência da vacinação e de outras medidas de prevenção adotadas as estatísticas têm mostrado uma redução nos números de novos casos da doença (WHO, 2020b)

No Brasil o Ministério da Saúde (MS) recebeu a primeira notificação confirmada por COVID-19 em 26 de fevereiro de 2020. Com base nos dados diários informado pela Secretarias Estaduais de Saúde ao Ministério de Saúde do dia 26 de fevereiro de 2020 a 27 de março de 2021 foram confirmados 12.490.362 casos e 310.550 óbitos por COVID-19 (CORONAVÍRUS/BRASIL, 2021).

Com o crescimento dos níveis estatísticos de indivíduos infectados pelo SARS-COV-2 as estratégias de cuidados a pacientes graves mantem-se sob encargo da enfermagem sendo exposto a linha de frente ao combate da pandemia. A exposição aos agentes biológicos, extensos períodos de trabalho, manifestações psicossociais, exaustão diante das atividades desenvolvidas, valoração social negativa, afronta e violência emocional (SOARES, 2021).

A pandemia impactou consideravelmente a saúde mental de profissionais de enfermagem que passaram a desenvolver problemas como depressão, estresse, ansiedade relacionados à exaustão física e mental, sentimento de incapacidade e a frustração. Tornando-se assim essencial a reflexão sobre a saúde mental dos profissionais da equipe de enfermagem (LAI et al., 2020).

Com a rápida disseminação do vírus as instituições foram afetadas pela falta pessoal de enfermagem em número suficiente para prestar assistência, além disso a falta de infraestrutura, uso e o descarte incorreto de matérias, falta de suporte de equipamentos de proteção individual (EPIs) para os profissionais de linha frente, a exposição dos profissionais ao agente biológico, associados a extensa jornada de

trabalho e ao número cada vez maior de pacientes acometidos pela doença geraram desgaste profissional, adoecimento físico e psicológico (SOARES,2021).

Diante desse contexto, buscar estratégias relacionados à promoção de saúde mental voltada aos profissionais de enfermagem são fundamentais. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever as evidências científicas sobre estratégias de promoção da saúde mental em profissionais de enfermagem antes e durante a pandemia da SARS-COV 2.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Para o desenvolvimento foram seguidas seis etapas para elaboração da revisão de literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2008). Na primeira etapa deu-se a elaboração da questão norteadora para determinar quais os estudos a serem incluídos e os meios adotados para identificação das informações para seu desenvolvimento. A segunda etapa foi realizada a busca pela literatura contemplando em base eletrônica, após a inclusão de todos os artigos encontrados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2008).

Na terceira etapa desenvolveu a extração dos artigos selecionados em banco de dados. A quarta etapa é a avaliação dos estudos incluídos de abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo. A quinta etapa é o desenvolvimento dos resultados encontrados finalizando com a sexta etapa apresentando resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesse contexto, a questão norteadora que embasou a realização do presente estudo foi quais as estratégias de promoção da saúde mental em profissionais de enfermagem antes e durante a pandemia da SARS-COV-2 ?

A seleção dos artigos para este trabalho ocorreu por busca nos bancos de dados, por meio dos descritores "Promoção da Saúde" AND "Saúde Mental" AND "Profissionais de Enfermagem" no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Banco de dados de Enfermagem (BDENF) e por meio da base de dados Latino-Americana de informação bibliográfica em ciências da saúde (LILACS).

Os critérios de inclusão dos artigos desta revisão foram respectivamente: artigos que respondiam a questão norteadora da pesquisa proposta, produzidos na área da enfermagem, publicados nos últimos 05 anos, no idioma português e que estivessem disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisadas. Foram excluídos os artigos que não responderam à questão norteadora, de outras áreas do conhecimento, artigos de revisão, relatos de experiência, teses e dissertações, bem como estudos fora do período estipulado, escritos em língua estrangeira e não disponíveis na íntegra.

Para a coleta das informações foi construído um quadro por meio do qual foram extraídas as seguintes informações dos estudos pré-selecionados: título, autores, ano de publicação, bancos de dados, local da pesquisa, objetivo do estudo e principais resultados/ conclusões com objetivo de sintetizar os dados encontrados. E, a análise dos dados foi baseada em leitura minuciosa e avaliação crítica dos estudos selecionados, buscando identificar possíveis eixos temáticos para a categorização e posterior discussão dos dados.

3 RESULTADOS

Inicialmente foram identificados sete estudos nas bases de dados pesquisadas. A síntese das características dos estudos incluídos nesta revisão de acordo com o título, autores, local de pesquisa, ano da publicação, local de pesquisa, objetivo do estudo, principais resultados e conclusões, são apresentadas no Quadro 1. Quanto a características dos estudos maior parte publicado no ano de 2021 através do método qualitativo. De modo geral, os artigos abordaram ações de promoção à saúde mental dos profissionais (57,2%) e em 42,8% a atenção voltou-se para a saúde mental dos profissionais de enfermagem no período da pandemia.

Quadro 1 - Síntese das características dos artigos incluídos na revisão de acordo com título, autores, ano de publicação, local da pesquisa, objetivo do estudo, principais resultados e principais conclusões no período de 2020 a 2021.

Nº	Título	Base de dados	Ano de Publicação	Local da publicação	Objetivo do estudo	Principais Resultados/conclusões
01	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. (MOURA et al.,)	LILACS	2022	São Paulo	Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum em profissionais de enfermagem que atuam em serviços de atenção às urgências e emergências.	Participaram 302 profissionais de enfermagem. Observou-se prevalência de 20,5% para transtornos mentais comuns. Na análise bivariada, as variáveis relacionadas aos transtornos mentais comuns foram: não ter filhos ($p=0,025$), trabalhar nos setores da atenção terciária ($p=0,008$), regime de contrato estatutário ($p=0,041$). Na análise multivariada, os setores hospitalares ($p=0,001$) e o cargo de enfermeiro ($p=0,017$) indicaram risco elevado para transtornos mentais comuns. Conclusão: As variáveis setor e cargo se comportaram como risco e apresentaram razão de chance de prevalência de 4,21 e 2,80, respectivamente, indicando que as condições de trabalho nos ambientes de urgência e emergência associadas ao cargo de enfermeiro favorecem o desenvolvimento de transtornos mentais comuns nos profissionais de enfermagem. Este

						estudo possibilitou conhecer a necessidade de implantação de estratégias para identificação precoce de transtornos mentais comuns e a promoção da saúde mental dos profissionais, visando a melhoria dos aspectos psicossociais nos ambientes de trabalho.
02	Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19 (GALON, NAVARRO, GONÇALVES).	SCIELO	2022	São Paulo	Identificar as condições de trabalho e seus reflexos na saúde de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19, a partir das percepções dos próprios trabalhadores	Resultados: os trabalhadores relataram que a pandemia agravou uma histórica, crônica e precária condição de trabalho e saúde, marcada pelo aumento da sobrecarga laboral, falta de equipamentos de proteção individual e de recursos materiais para a assistência, escassez de profissionais e desvalorização da categoria, o que gerou uma percepção de desumanização no trabalho ao se sentirem como “máquinas” ou “números” Conclusão: a pandemia de COVID-19 intensificou a precarização do trabalho da enfermagem e o sofrimento mental dos profissionais, o que torna urgente a busca de melhorias nas condições de trabalho e de promoção da saúde, fundamentais à proteção e à dignidade dos trabalhadores.

03	Percepção da arteterapia como recurso a promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar (CALDI et al.).	BDENF	2021	Londrina	Compreender a percepção da arteterapia para a equipe de enfermagem da área hospitalar.	Resultados: Desvelaram-se cinco categorias: compartilhando as experiências; despertando para o trabalho em equipe; propiciando momento de relaxar; aprendendo a escutar e a falar e solicitando a continuidade das oficinas. Conclusão: Pela concepção dos participantes a arteterapia se configurou como uma ferramenta capaz de promover a saúde mental. Assim, é uma estratégia intervencionista que pode ser colocada em prática no ambiente laboral dos profissionais de enfermagem
04	Características de um programa de saúde mental positiva para adultos: um estudo de Focus Group (TEIXEIRA et al.)	SCIELO	2022	Barcelona	Explorar e identificar os componentes necessários para a criação de um programa modular de promoção da saúde mental positiva em adultos, baseado no Modelo Multifatorial de Teresa Lluch.	Foram analisados quatro temas previamente identificados: a estrutura do programa, os critérios de inclusão dos participantes, a composição conceptual das sessões e a eficácia do programa. Este estudo permitiu identificar, com consenso, um conjunto de intervenções baseadas nos seis fatores do Modelo Multifatorial de Saúde Mental Positiva de Teresa Lluch que devem integrar um programa que promova a saúde mental positiva em adultos em diferentes cenários / contextos

						adequados às necessidades individuais de cada participante.
05	Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da covid-19 (OLIVEIRA, LOMEO, RODRIGUES, ANDRADE)	BDENF	2020	Ceará	Relatar a experiência no desenvolvimento do projeto de extensão "Vida em Quarentena" com uma estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros atuantes na linha de frente do combate à COVID-19.	Resultados: O projeto desenvolve atividades, como lives e postagens com temas pertinentes a saúde mental na quarentena, e vídeos com depoimentos dos participantes. Os profissionais da enfermagem demonstraram instabilidade emocional; altruísmo; apelo à população; crença na ciência; fé e esperança e medo da contaminação, além de formas de adaptação e de superação dos problemas instalados com mecanismos para vivenciar a situação. Considerações finais: A pandemia suscita a importância do gerenciamento da saúde mental com fatores que potencializem o bem-estar mental nos enfermeiros, e aponta a necessidade de medidas de segurança e conhecimentos sustentados pela ciência que operem na direção de diminuir impactos negativos, nos aspectos físicos e mentais nesse público
06	Afastamento do trabalho por transtornos mentais e	LILACS	2019	Piauí	Descrever as causas dos afastamentos do trabalho por transtornos mentais e	Os episódios depressivos foram responsáveis pela maior parte dos afastamentos 29(24,1%), sendo o sexo feminino o mais predominante

	comportamentais entre profissionais de enfermagem (OLIVEIRA et al.)				comportamentais entre profissionais de enfermagem.	100(90,5%), com destaque para a faixa etária entre 31 a 40 anos 64(57,7%). Quanto à categoria profissional, destacou-se a dos técnicos de enfermagem 79(68,1%). O setor de internação foi responsável pelo maior número de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais 36(31,3%). Estratégias de promoção da saúde, reorganização das condições de trabalho e adequada atenção à saúde mental desses trabalhadores constituem-se em importantes medidas para a redução dos afastamentos do trabalho.
07	Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate a covid-19 (MOREIRA LUCCA)	LILACS	2020	São Paulo	Descrever e discutir a atuação dos profissionais de enfermagem, sua exposição aos fatores de risco no trabalho e a importância do apoio psicossocial na pandemia da COVID-19.	Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente no combate à COVID-19 e expostos a maior risco de contaminação devido à escassez de recursos, como a falta de equipamentos de proteção individual. Os afastamentos dos colegas contaminados, as altas demandas, a escassez de materiais, o medo de ser contaminado e a falta de apoio psicossocial sobrecarregam esses profissionais e causa estresse e pode desencadear esgotamento físico e psíquico. Conclusão: É preciso considerar a importância do

						<p>trabalho da equipe de enfermagem em todos os tipos de serviços de saúde, principalmente, em situações emergentes. Por isso, além das condições de trabalho adequadas, o apoio psicossocial na preservação da saúde mental destes profissionais é essencial para os trabalhadores e para a qualidade do cuidado prestado.</p>
--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Autor, 2022.

Após a leitura e análise dos trabalhos selecionados foi possível identificar duas temáticas principais trabalhadas pelos autores. O Quadro **2** **Fonte de referência não encontrada**. mostra a distribuição dos artigos segundo as respectivas categorias.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos analisados de acordo com as categorias de pesquisa, Guarapuava (PR), 2022

Categorias	Números de artigos
Saúde mental dos profissionais de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19	1,2,5,6,7
Estratégias de Promoção da Saúde para a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem	3,4,5,7

Fonte: Autor, 2022.

4 DISCUSSÃO

4.1 Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19

Em serviços de saúde, os profissionais de enfermagem são aqueles que apresentam o maior contato com a população doente. Durante a pandemia, não diferente, esses profissionais atuaram na linha de frente de combate à pandemia o que diante da quantidade de pacientes contaminados e necessidade de assistência trouxe a preocupação mundial em relação a necessidade de ampliação do número de enfermeiros, técnicos e auxiliares (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Além disso, o aumento de número de profissionais de enfermagem contaminados e afastados do trabalho sobrecarregou ainda mais as equipes de saúde e contribuiu para o esgotamento psíquico da equipe de enfermagem. Um dos principais motivos foi o estresse pois é um indicador de exaustão psíquica

no enfrentamento da pandemia da COVID-19 refletindo na saúde mental dos profissionais da enfermagem (MOREIRA; LUCCA, 2020).

A enfermagem enfrenta problemas associados com a sobrecarga de trabalho, más condições de trabalho, a falta de recursos e a baixa valorização profissional, incluindo as questões de preconceito de gênero, de liderança, de regulamentação e o desempenho de múltiplas funções (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Durante a pandemia o trabalho de enfermagem exigiu longas jornadas de trabalho sobretudo no setor hospitalar, local no qual os profissionais ficam muito mais vulneráveis a desenvolver transtornos mentais e comportamentais devido vivenciar frequentemente óbitos e intensas horas de trabalho (OLIVEIRA et al., 2020). Segundo Oliveira et al., (2020) 13% das enfermidades de Transtorno mentais e comportamentais afetam cerca de 700 milhões de pessoas mundialmente. Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) com maior destaque são: depressão, ansiedade e estresse. O transtorno de ansiedade acomete dez milhões de pessoas no mundo sendo considerado uma epidemia global (OLIVEIRA et al., 2020).

Estudo realizado com profissionais de Enfermagem no Hospital Universitário, localizado em Teresina, Piauí, foi demonstrado que a maior faixa etária de profissionais afastados do trabalho por TCM foi entre 31 a 40 anos (57,7%), do sexo feminino. Em relação ao tempo de serviço predominou aqueles com dois a quatro anos de contribuição na instituição, registrados na categoria profissional de técnicos de enfermagem (68,1 %). Ao setor de trabalho o maior número de profissionais afastados por TMC foram do setor de internamento 36 (31,3%), seguido pelo ambulatorial 18 (15,7%). E, a ocorrência de episódios depressivos moderados ocorreu em 24,1% dos casos (OLIVEIRA et al., 2020). Além disso, os autores concluíram que o absenteísmo no ambiente hospitalar apresentou maior prevalência no sexo feminino, fato que pode ser explicado devido à predominância do sexo feminino na profissão de enfermagem e pela possibilidade dos episódios de transtornos depressivos estarem relacionados às diferenças hormonais (OLIVEIRA et al., 2020).

Outra pesquisa foi realizada na rede Hospitalar pública e/ou privada da cidade do interior de São Paulo, um estudo de abordagem qualitativa elaborado sobre as condições de trabalho da enfermagem e impactos sobre a saúde no

contexto da COVID-19. A partir das perguntas respondidas os autores constataram maior frequência de respostas sobre a desvalorização dos profissionais da enfermagem na pandemia. Segundo os entrevistados houve aumento da jornada trabalho, prejuízo nos horários de alimentação, descanso no quadro de funcionários, para a equipe essa situação ocorreu devido à falta de investimento em recursos humanos, afastamento de funcionários com suspeita de contaminação pela COVID-19 e aumento da pressão devido ao aumento de produtividade exercida (GALON et al., 2021). Os profissionais de enfermagem referiram desvalorização de seu trabalho e sentimentos de tristeza por sentirem-se como máquinas executoras de função, relatando desumanização pela instituição, sobrecarga laboral com baixos salários.

Estudo de abordagem quantitativa realizado nos serviços de atenção às urgências e emergências no interior de Minas Geras, vinculado à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e duas Unidades públicas de Pronto Atendimento (UPA), destacaram maior prevalência de TMC nos enfermeiros em relação aos médicos. Os resultados deste estudo fomentam a necessidade de novas investigações sobre as variáveis e os riscos à saúde dos trabalhadores de enfermagem que exercem suas atividades laborais nos serviços de atenção às urgências e emergências, assim como novas estratégias para a identificação precoce dos TMC e a promoção da saúde mental dos profissionais de saúde, visando o controle dos aspectos psicossociais no trabalho (MOURA et al., 2020).

Conclui-se que sofrimento mental dos profissionais se intensificou em decorrência do medo diante dos riscos de contaminação, de óbitos de pacientes frequentes, colegas de profissão, familiares, a cobrança crescente para desempenho da produtividade, jornada de trabalho extensa, insuficiência de EPIs, gerando ansiedade, estresse, ocasionado alterações na saúde, física e mental trazendo prejuízos na qualidade de vida e profissional (GALON et al., 2021). Medidas efetivas para a promoção da saúde e segurança dos profissionais de enfermagem devem ser realizadas, incluindo a garantia de recursos adequados para proteção e assistência, salários dignos, aumento da contratação de profissionais, redução da jornada de trabalho, maiores investimentos no setor da Saúde e valorização do trabalho pelo Estado e pela sociedade aos profissionais.

4.2 Estratégias de Promoção da Saúde para a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem

Transtornos mentais depressivos, ansiedade e estresse no trabalho provocam repercussões negativas para o bem estar psicológico interferindo na qualidade de vida do trabalho. Diante disso é preciso buscar estratégias planejadas que promovam saúde, previnam doenças visando a qualidade de vida. Existem diversas formas de promover a saúde física e mental dentre elas surge a arteterapia uma atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica (CALDI et al., 2021).

A arteterapia pode ser desenvolvida tanto individual com o profissional quanto em conjunto com a equipe de enfermagem uma estratégia que auxilia no desenvolvimento pessoal e saúde mental. No estudo de Caldi et al. (2021) a arteterapia foi desenvolvida com profissionais da área de saúde em diversos cenários, considerando que seu principal objetivo era o de colaborar para melhoria da saúde mental e propiciar melhor qualidade de vida no trabalho (QVT) (CALDI et al., 2021).

Caldi et al. (2021) desenvolveram um estudo em um hospital público localizado no interior do norte do Estado do Paraná. A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa foram realizadas dez oficinas uma a cada semana e na segunda etapa após cinco meses da realização das oficinas foram realizadas entrevistas individuais com os participantes. Após a realização das entrevistas as falas foram separadas em cinco categorias onde os profissionais relataram suas experiências após a realização das oficinas: Compartilhando as experiências, despertando para o Trabalho em Equipe, Propiciando Momentos para Relaxar, Aprendendo a Escutar e a Falar, solicitando a continuidade das oficinas (CALDI et al., 2021).

Após as oficinas de arteterapia os autores observaram melhorias em termos de diálogo na equipe, no relacionamento, na colaboração da equipe com troca de informações, na assistência e acolhimento ao paciente e a família trazendo pontos positivos para o relacionamento em equipe, em geral. Sendo assim a arteterapia demonstrou para equipe momentos de relaxamento,

distração. Pode-se confirmar que a arteterapia é uma estratégia eficaz de finalidade terapêutica (CALDI et al., 2021).

No estudo de Teixeira et al. (2021) foram analisados quatro temas previamente identificados para intervenções baseadas em programas de promoção de saúde: a estrutura do programa, os critérios de inclusão dos participantes, a composição conceptual das sessões e a eficácia do programa. Este estudo permitiu identificar, com consenso, um conjunto de intervenções baseadas nos fatores do Modelo Multifatorial de Saúde Mental Positiva de Teresa Lluch. Os autores ressaltam a importância de se realizar programas efetivos, implementados com critérios e segurança.

Segundo Oliveira et al., (2021) devido à preocupação com a saúde mental dos profissionais que estão de frente com a COVID-19 impulsionou a desenvolver o projeto: Vidas em quarentena o qual tem seus objetivos discutir e promover saúde mental aos indivíduos. Divulgando nas redes sociais meios de comunicação social de como manter os cuidados com a saúde física e mental, enfrentamento da pandemia dentre outros, a partir de *lives*, vídeos, imagens publicadas. Para o desenvolvimento do referido projeto foram selecionados os profissionais de enfermagem que atuam de frente a COVID-19 relatando quais são seus sentimentos diante da pandemia, com objetivo estimular a expressarem seus sentimentos e comportamentos.

O material de análise, no estudo de Oliveira et al. (2020) foram relatados de experiência dos enfermeiros que estão de linha de frente. Após todo desenvolvimento de múltiplas atividades que promovem saúde mental destacou-se os depoimentos essenciais na prática clínica da saúde mental. Sugere-se o desenvolvimento de novas práticas psicoemocional para os profissionais de enfermagem pós pandemia pois o desenvolvimento de novos métodos, intervenções são fundamentais para a estratégias a saúde mental.

O aumento de números de profissionais contaminados e afastados do serviço sobrecarregou as equipes de saúde contribuindo para o desenvolvimento de doenças psíquicas da equipe de enfermagem. O estresse ocupacional foi o maior indicador de exaustão psíquica durante a pandemia da COVID-19. No entanto, a maioria dos profissionais de enfermagem, buscaram desenvolver estratégias de enfrentamento (*coping*) quando estiveram expostas a situações

desafiadoras e traumáticas, intensificadas durante a pandemia (MOREIRA; LUCCA, 2020).

Neste contexto, as principais implicações na saúde mental dos profissionais de acordo com os estudos se relacionam-se principalmente à depressão, ansiedade, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, distúrbios do sono, síndrome de Burnout, Transtorno Compulsivo Obsessivo, exaustão. Além da insatisfação no trabalho relacionados a infraestruturas e limitação de material. No entanto, as evidências sobre estratégias de promoção da saúde mental entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia foram limitadas e requerem novas investigações para que seja possível ampliar as discussões a esse respeito e buscar implementar durante o trabalho da equipe de enfermagem, estratégias que visem reduzir o estresse e ampliar a qualidade de vida desses profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados encontrados mostram que os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar estão mais propensos a desenvolverem transtornos mentais comportamentais.

Isto de fato está atrelado a maior jornada de trabalho identificadas a pandemia, desvalorização da categoria de trabalho, baixos salários, más condições de trabalho, a falta de recursos e a baixa valorização profissional. A infraestrutura das instituições, a falta de material e de equipamentos de proteção individual também foram fatores com implicações para a saúde mental dos trabalhadores.

Diante deste contexto, é possível concluir que o desenvolvimento de estratégias para a promoção a saúde mental dos profissionais de enfermagem se fez e faz necessárias, no processo de trabalho. Estes profissionais necessitam de um olhar mais sensível voltado às suas necessidades físicas, mentais e espirituais, com propostas de intervenção multidisciplinar pautada na humanização do trabalho.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, G. D. et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa / The covid-19 pandemic's impact on the mental health of health personnels: integrative review. **Rev. Enferm. Atual In Derme**; v.93, 2020.

CORONAVIRUS/BRASIL, **Boletim epidemiológico especial**. Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde, ISSN 9352-7864, 2020.

CALDI, J. et al. Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em Foco**, v.12, n. 6, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4887>>.

DAL-BOSCO, E. B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. Paraná. **Rev Brasileira de Enfermagem**, v.73, n.2; 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S003471672020001400153&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

GALON, T.; GONÇALVES, A. M. S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821PT2022v47ecov2>>.

LAI, J. et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **China: JAMA Network [Internet]** 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es./mdl-32389999>>.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Enferm. foco (Brasília)**; v.11, p.155-161, 2020.

MOURA, R. C. D. et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03032>>.

OLIVEIRA, D. M. et al. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. **Rev Cuid**. v.10, n.2, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.631>>.

OLIVEIRA, E. N. et al. Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. **Enferm. foco (Brasília)**; v.11, p.162-167, 2020.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem, **Rev Esc Enferm USP**, v.48, n.2, p.335-45, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, MICHELLY, D. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)** [online], v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>.

TEIXEIRA, S. M. A. et al. Características de um programa de saúde mental positiva para adultos: um estudo de Focus Group. **Rev. port. enferm. saúde mental**; v.26, p. 200-217, 2021.

UZUNIAN, A. Coronavirus SARS-CoV-2 and Covid-19. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 56, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200053>>. Epub 25 Set 2020. ISSN 1678-4774. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200053>

Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latinoam Enfermagem** 2004 Mai-Jun; 12(3):549-56.